



Documentação popular na preservação da memória do cotidiano: o caso do “Centro popular de documentação do Pirambu”

Flávio Sousa de Andrade Junior

Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Mestrando em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará (PPGCI-UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0569664402904250>

flavioj14@gmail.com



Jefferson Veras Nunes

Doutor em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Marília, São Paulo, Brasil.

Docente do curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0644851336615059>

jefferson.veras@ufc.br

Submetido em: 28/09/2024. Aprovado em: 07/04/2025. Publicado em: 04/09/2025.

RESUMO

O documento popular é um objeto que surge dentro do contexto de movimentos e instituições sociais. Podem ser registros de atividades rotineiras, organização administrativa, fotografias, produção de uma comunidade e afins, que surjam dentro do contexto de um movimento social. Um exemplo de agente que se dedica a preservar e disseminar documentos populares é o Centro Popular de Documentação do Pirambu (CPDOC). A entidade em questão se dedica a custodiar, preservar e disseminar documentos relacionados ao bairro Pirambu e sua comunidade. A partir dessa noção, buscamos investigar o papel do CPDOC como agente de preservação e disseminação da memória registrada. Um dos principais meios que o centro utiliza para esses fins é o *Instagram*, onde são compartilhados alguns dos documentos custodiados pelo CPDOC e demais atividades realizadas em conjunto com a comunidade. Diante disso, a presente pesquisa se propôs a realizar uma pesquisa bibliográfica para discutir aspectos teóricos envolvendo a documentação popular no âmbito da Ciência da Informação e, posteriormente, foi realizada uma análise documental das publicações feitas no perfil do CPDOC. O Centro realiza um trabalho importante dentro da comunidade, não apenas preservando a memória do bairro e das figuras de destaque que fazem parte da comunidade, mas também estão em contato com outros âmbitos da sociedade, como o meio acadêmico, centros culturais, promovendo encontros e reuniões. Apesar das dificuldades encontradas em relação a questões estruturais, o centro tem encontrado formas de continuar realizando seu trabalho de preservação da memória do bairro por meio dos documentos populares.

Palavras-Chave: documento popular; centro de documentação; memória; documentação.

INTRODUÇÃO

A produção de um documento não é um ato aleatório, mas uma sequência de procedimentos técnicos e intelectuais que irão ajudar no cumprimento de determinada finalidade dentro de órgão produtor, até para fins de pesquisa (Camoleze; Cavalcante; Troitiño Rodriguez, 2019; Camoleze, 2022; Troitiño; Camoleze, 2019). No entanto, como apontam Camoleze, Cavalcante e Rodriguez (2019), esses documentos também apresentam um caráter cultural e comunicacional, não sendo neutros nem inócuos.

Por carregarem essas características, documentos são objetos que devem ser preservados para poderem ser utilizados como um suporte para informações de cunho administrativo, histórico e cultural, caracterizando uma comunidade, um órgão, um movimento social ou um indivíduo. No caso dos movimentos sociais e comunitários, surge o conceito de documento popular.

Esse tipo de documento surge em um movimento social, gerando registros que vão auxiliar na organização administrativa, formação e integração de participantes, coordenação e direção do movimento. Nesse sentido, por se tratarem de documentos produzidos em um contexto de movimentos sociais que buscam melhorias das condições de vida em um bairro, comunidade ou grupo, essas produções serão bastantes diversificadas (Troitiño; Camoleze, 2019) e para tanto, deverão ser organizadas e tratadas de modo adequado para garantir sua recuperação e disseminação. Essas atividades são de responsabilidade de centros populares de documentação que, a princípio, devem ser capazes de realizar processos de preservação documental.

Além de suas características administrativas, esses documentos carregam marcas culturais e identitárias oriundas do contexto no qual são produzidos, normalmente de lutas sociais em busca de direitos, melhorias das condições de vida, surgindo normalmente em locais periféricos como o bairro Pirambu em Fortaleza - CE, de modo que hoje o bairro conta com a Federação do Movimento Comunitário do Pirambu (FEMOCOPI) e ligado a ela está o Centro Popular de Documentação do Pirambu (CPDOC).

Pirambu é um bairro do litoral oeste de Fortaleza, seu surgimento é ligado a questões de desigualdade social e tem início com a vinda dos sertanejos que fugiam da seca para o local onde hoje se formou o bairro. Na época, foram organizados no chamado Campo do Urubu, em condições bastante precária e com o passar do tempo foi se formando, a partir de um amontoado de casebres, uma forma urbana que se constitui hoje como o bairro Pirambu, que por diversas questões sociais é tida como área de alto risco (Cavalcante, 2016). Até hoje o bairro enfrenta desafios relacionados à baixa qualidade de vida, não à toa surgiram movimentos sociais e comunitários como a FEMOCOPI que atua na região, em busca de melhoria para os moradores, mediação de conflitos e diálogo com órgãos governamentais. Dentro desse movimento é que surge o CPDOC, entidade dedicada a preservar documentos oriundos da Federação, bem como livros, quadros, maquetes, mapas e fotografias relacionadas

ao Pirambu e sua história. É a partir desse preâmbulo que o artigo busca investigar as ações e o papel do centro popular de documentação do Pirambu como agente de preservação e disseminação da memória registrada.

No tocante aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa se caracteriza enquanto qualitativa e realiza um estudo de caso do CPDOC para abordar questões relacionadas ao documento popular, e por fim utiliza a técnica de análise documental das publicações feitas no perfil oficial da instituição no *Instagram*, espaço utilizado para disseminar os documentos custodiados pelo centro de documentação.

Nas próximas seções, aprofundaremos a condução metodológica da pesquisa, seguida da discussão teórica e da análise das publicações no perfil do CPDOC.

METODOLOGIA

Diante do objetivo proposto, a presente pesquisa se configura enquanto qualitativa, pois, por meio de um estudo teórico, foram abordados conceitos relacionados à área da documentação e estudos culturais. Característica das Ciências Sociais, tal abordagem irá se propor a estudar aspectos da realidade que estão abertos a interpretação, então significados, crenças, valores, motivações (Deslandes; Gomes; Cruz Neto, 2002) são alguns dos objetos que as pesquisas qualitativas vão direcionar seus esforços, se distanciando de uma perspectiva positivista no campo das Ciências Sociais.

Ao tratar da temática da documentação popular e da preservação da memória a partir de um contexto específico, o CPDOC, esta pesquisa está situada no espectro dos estudos de caso, pois foram observadas particularidades relacionadas ao contexto, práticas e finalidade do centro de documentação. Yin (2001, p. 32) explica que

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Por fim, vai utilizar da pesquisa bibliográfica e documental. No tocante à primeira, trata-se de um procedimento padrão em qualquer pesquisa científica, e deve seguir um rigor metodológico para garantir sua eficiência. Seguindo os passos propostos por Sousa, Oliveira e Alves (2021), a primeira etapa foi definir o tema, no caso a temática da documentação popular. Em seguida, foi feito um primeiro levantamento bibliográfico, utilizando o motor de busca Google Acadêmico para reunir de maneira mais geral artigos, trabalhos apresentados em congressos e capítulos de livros que abordem a temática da documentação popular. Após a leitura, foram definidos a pergunta de partida e o objetivo da pesquisa. Uma vez estabelecidos, partimos para um levantamento bibliográfico mais direcionado, onde utilizamos a BRAPCI e a BDTD para leitura de artigos, dissertações e teses que trouxessem contribuições para o presente estudo, dentro de assuntos relacionados à documentação popular, cultura,

preservação da memória e centros de documentação. A partir dessas leituras, foram feitos fichamentos que nos permitiram realizar um mapeamento de autores cujas produções poderiam embasar o desenvolvimento teórico e subsidiar a análise documental da pesquisa.

Finalizada a etapa da leitura e desenvolvimento teórico, passamos para a etapa de análise documental, que se deu a partir do perfil do CPDOC Pirambu no *Instagram* e das publicações realizadas periodicamente.

A pesquisa documental, enquanto técnica qualitativa, auxilia no entendimento histórico, cultural e científico de uma comunidade e/ou de um fenômeno (social ou natural) localizados em um determinado período, esclarecendo, assim, inquietações despertadas no pesquisador (que, na maioria das vezes, foram sistematizadas em uma proposição de pesquisa) (Fontana; Pereira, 2021, p. 57).

A partir dessa noção, foram analisadas as publicações do perfil a fim de identificar os documentos custodiados pelo centro, quais ações são promovidas, atividades, e como esse perfil é utilizado para disseminar as histórias do bairro. Atualmente (16/09/2024) o perfil conta com 16 publicações em seu *feed*, mas são periodicamente feitas publicações temporárias por meio da função *stories* da plataforma. Para os fins deste estudo, serão analisadas apenas as 16 publicações, compostas de imagens, descrição e comentários de seguidores do perfil.

Documentação popular na preservação da memória do cotidiano

Os documentos surgem da necessidade humana de registrar suas crenças, costumes, tradições e seu cotidiano. Em civilizações antigas essa prática já existia, sendo cada vez mais desenvolvida e hoje existem diversas formas de se realizar um registro e produzir um documento, objeto que antes poderia ser um simples pedaço de papel com informações, mas que hoje assume outras formas e materialidades, trazendo uma complexidade sobre o que seria um documento. A Ciência da Informação, a Documentação, a Arquivologia e a História são áreas que desenvolveram suas próprias noções do que seria um documento, mas, de modo geral, podemos considerar esse objeto como informação registrada. Dentro do escopo da Ciência da Informação, dois nomes se destacam nas discussões sobre o documento. Suzanne Briet e Paul Otlet foram responsáveis por desenvolver as bases para as discussões dentro do campo da Documentação e Ciência da Informação.

Briet (2016) aponta que houve uma crescente produção documental com a invenção da prensa de Gutenberg, fazendo surgir um problema de utilização e preservação, bem como a necessidade do desenvolvimento de uma metodologia para organizar e classificar essa produção. É a partir disso que surgem centros e serviços de documentação. A autora (Briet, 2016, p. 4) explica que a

teoria da documentação foi sendo construída pouco a pouco a partir do grande período da explosão tipográfica, que começa aproximadamente no terceiro quartel do século XIX e corresponde ao avanço das ciências históricas e ao progresso da técnica.

Paul Otlet enxergava o documento como centro do complexo processo de comunicação, acumulação e transmissão de conhecimento. Desse modo, folhetos, revistas, artigos, cartas, diagramas, fotografias, estampas, certificados, estatísticas, discos fotográficos e filmes cinematográficos representam esse complexo processo (Murguia, 2011), e, portanto, se configurariam enquanto documentos. Otlet expande em muito quais objetos seriam entendidos como documento, trazendo uma maior abrangência para o que se entendia sobre esse objeto. A partir de Otlet e Briet, foram desenvolvidas novas reflexões sobre a noção de documentos, suas finalidades, características e tipos.

Dentro do estudo da Documentação, muito se discute quanto ao conceito de documento. Tal debate se tornou cada vez mais complexo dada a produção de informação em suporte digital. “O documento, que era visto como sinônimo de texto impresso, tem seu conceito expandido, atualmente, podendo abranger uma infinidade de suportes (eletrônico, audiovisual, tridimensional, etc.)” (Ferrarezi; Romão, 2007, p. 155). Nessa linha, Murguia (2011, p. 45) entende que

As funções e abrangências dos documentos podem ser diversas. Um documento pode ser produzido e utilizado para definir, controlar, executar e/ou instituir um ato. A sua produção pode ser a representação de entidades e pessoas que os elaboram ou os utilizam.

Desse modo, as discussões sobre a delimitação do que se entende por documentos ainda persistem, no entanto, um ponto pacífico sobre esse objeto e suas características é sua função enquanto objeto que carrega consigo a memória de um determinado contexto, comunidade e/ou indivíduo.

Por uma perspectiva historiográfica, Le Goff (1990, p. 472) vai entender o documento:

É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.

Diante disso, um documento vai carregar uma impressão do contexto no qual foi construído e, assim como Le Goff (1990) entende, não se trata de algo neutro ou inócuo. A construção de um documento sofre influência do contexto e também do indivíduo ou grupo de indivíduos que o constrói. É a partir dessa noção que os documentos são uma forma de registro da memória de uma determinada época, comunidade ou momento histórico.

Assmann (2016) entende que existem três níveis relacionados à memória, o interno ou neuro mental, ligado à memória individual; o social, que está conectado à memória comunicativa; e o nível cultural, ligado à memória cultural. Aqui tratamos de memória nesta última perspectiva, em seu sentido humanístico e antropológico, estando relacionada às

práticas e costumes do cotidiano de uma determinada comunidade, sendo preservadas e transmitidas por gerações e por meio de uma mediação cultural que ocorre nas interações dos indivíduos, bem como por meio dos registros sobre essas práticas.

Por se tratarem de objetos com informação registrada, é possível encontrar nos documentos traços de uma determinada cultura, língua, prática ou costume. Esses documentos podem se apresentar de diversas formas, gerando várias tipologias documentais que atendem a diferentes aspectos e finalidades dentro do campo de estudo da documentação.

Uma tipologia documental que nasce ligada a questões sociais e movimentos comunitários é o documento popular. De acordo com Rocha (1994), essa tipologia documental se caracteriza por estar vinculada à produção registrada de movimentos sociais e populares, surgindo para atender à necessidade informacional daqueles que faziam parte desses movimentos. Surgindo fora do espaço institucional da Biblioteconomia, estando à margem do âmbito dos centros de documentação e da atuação de profissionais da área, o documento popular surge com caráter estritamente político e ligado às classes populares.

Em 1981, a documentação produzida por movimentos sociais foi caracterizada pelo Centro de Documentação Uruguaio - América Latina como "Documento popular". O texto foi produzido com base em publicações e exposições relacionadas à temática da documentação e comunicação popular.

No tocante às questões e princípios metodológicos para a produção de documentos populares, o Centro de Documentação do Uruguai (1982) entende que alguns elementos básicos são

O protagonismo do movimento social, na produção documental, a contradição social como tema prioritário a documentar, a fonte dos trabalhos de documentação e a manutenção da perspectiva da classe em relação à produção documental (Camoleze; Cavalcante; Troitiño Rodriguez, 2019, p. 188).

Isto posto, o documento popular vai apresentar características dos movimentos de classe, se comunicando com uma base popular, utilizando características próprias e respeitando particularidades dos movimentos sociais. Dessa forma, o documento popular comunica a partir do meio no qual está inserido, colaborando para sua organização cultural.

No caso do Brasil, o texto original foi traduzido e publicado pelo Centro Pastoral Vergueiro em 1985, que posteriormente publicou dossiês abordando a documentação. No volume dois da "Série de documentação" entende-se que a documentação:

[...] não é uma atividade em si, dotada de uma finalidade que se esgota em si mesma; mas é uma atividade instrumental, ora a serviço de uma tarefa global de educação popular - entendida como um processo de tomada de consciência, de organização e ação dos Setores populares e oprimidos —, ora a serviço de uma prática de caráter eclesial ou pastoral, ou sócio-política e econômica, libertadora, com relação às atuais estruturas de injustiça e opressão (Centro Pastoral Vergueiro, 1985, p. 3).

Tendo essa noção em mente, podemos considerar que havia a compreensão de que o documento popular carrega não só suas características administrativas, mas também memória e o contexto cultural e histórico no qual foi produzido, podendo ser um objeto comunicador e, que tem por finalidade a preservação e disseminação da memória de classe sociais marginalizadas.

Dessa forma, destacamos a importância dos centros de documentação popular no processo de preservação de documentos produzidos no âmbito de movimentos sociais e da comunidade na qual estão inseridos, registrando sua história, formação e seu cotidiano. Os propósitos desses centros de documentação variam e segundo Pontual (1986, p. 8 *apud* Miani, 2018, p. 3) “alguns privilegiando o trabalho de acompanhamento e assessoria direta aos movimentos; outros privilegiando o trabalho na linha de documentação e publicações populares e outros mais na linha da pesquisa e caracterização da realidade”. CPDOC é um dos exemplos de projetos que realizam atividades de preservação de documentos oriundos de movimentos sociais, publicações populares e históricas.

Do campo do Urubu ao bairro Pirambu

Pirambu, nome de origem tupi que significa um tipo de peixe roncador, é hoje um dos bairros periféricos da cidade de Fortaleza, localizado no litoral oeste da cidade. O bairro começou a se formar quando, em 1932, mais de 8 mil sertanejos foram instalados no “Campo do Urubu”, nome oficial de um campo de concentração.

Amontoados num cercado de pau-a-pique e arame farpado. essas pessoas tinham a cabeça raspada, recebiam por roupa um saco com um furo para passar a cabeça e outros dois para os braços e, então, recebiam uma ração, na qual, às vezes, continha pedaços de peles de bichos magros, cozidos de modo rudimentar, que haviam morrido de fome ou por alguma doença, como, por exemplo, peste (Cavalcante, 2016, p. 11).

É nesse contexto e condições que surge o referido bairro, de um campo de concentração onde refugiados do sertão eram mantidos, passaram a ser construídos um amontoado de casebres, sem saneamento básico, transporte, serviço de saúde e quando começou a tomar forma urbanizada, foi tido como área de alto risco (Cavalcante, 2016). Outro processo responsável pela transformação do Pirambu foi a industrialização, com várias fábricas se instalando na zona oeste de Fortaleza e parte considerável dos trabalhadores industriais passou a residir em áreas mais pobres da cidade, no intuito de estarem próximos ao local de trabalho.

Dentro desse contexto de vulnerabilidade, partidos políticos como o Partido Comunista Brasileiro (PCB) viram a oportunidade de que suas ideias pudessem florescer naquele espaço e politizar a população em busca de melhorias. “O PCB sempre esteve lá junto ao povo, entre

outras coisas, ensinando a lutar por terra, trabalho e pão" (Cavalcante, 2016, p. 27). "Em 1962 por meio do decreto nº 1.058/62 foi instaurado um plano de melhoria habitacional do bairro, com obras de higiene, abertura de vias e logradouros públicos" (Brasil, 1962, *online*).

Não é de se surpreender que tenham surgido movimentos sociais e comunitários que buscam trazer melhorias para o bairro, a FEMOCOPI é um desses exemplos e há mais de 30 anos vem atuando no Pirambu por meio da busca de melhorias para os moradores, organização de bairro, mediação de conflitos e diálogo com órgãos governamentais. Dentre as entidades ligadas ao FEMOCOPI, está o Centro Popular de Documentação do Pirambu.

Análise e discussões: O Centro Popular de Documentação do Pirambu

CPDOC do Pirambu é um projeto criado em 1992, ligado à FEMOCOPI, e tem como principal atividade a preservação e disseminação de documentos ligados ao movimento comunitário, do bairro Pirambu, figuras notórias que lá viveram e de momentos do cotidiano.

Miani (2018) entende que os Centros Populares de documentação exercem um papel importante para movimentos sociais e comunitários ao produzir, organizar e disseminar informações necessárias para a atuação do movimento, para a construção e preservação da memória de lutas sociais. No tocante aos objetivos desses centros, o autor (Miani, 2018, p. 5) explica que:

[...] alguns Centros se dedicavam mais à prática de documentação popular (como fonte de informação e formação popular), outros ao trabalho de assessoria e produção de subsídios e materiais educativos voltados para a formação de lideranças populares (como gerador de tarefas de conscientização, organização e mobilização) e outros ainda ao trabalho de apoio à produção comunicativa dos movimentos populares (como produtor de meios e mensagens).

Diante dos objetivos destacados por Miani (2018), o CPDOC é uma entidade que se dedica a preservar a documentação popular que contém nela a memória e identidade do Bairro Pirambu, seu processo de desenvolvimento, movimentos sociais e comunitários que ali tomam forma. O projeto foi criado em 1992 e possui acervo físico integrado à FEMOCOPI. A entidade é responsável pelo trabalho de preservar documentos relacionados ao bairro e produzidos por moradores, alguns deles de grande destaque, como o Pintor Chico da Silva, que aos 10 anos foi morar no Pirambu e, entre um trabalho e outro para ganhar a vida, pintava com giz um muro. Chamou a atenção do suíço Jean-Pierre Chabloz e o levou ao destaque internacional por meio de exposições na Europa. Cavalcante (2016, p. 60) conta que:

Chabloz via algo de inusitado nas artes do Brasil, nos desenhos dos muros e paredes do Pirambu, completamente seduzidos pelos trabalhos do índio considerado débil mental. De imediato, ensinou-lhe as técnicas de pintura a óleo e guache. Chico, mais do que depressa, aprendeu e o resultado disso foram obras exuberantes expostas e vendidas mundo afora, algumas compradas, entre outros colecionadores, pelo próprio Chabloz.

Além da preservação, o CPDOC também faz um trabalho de disseminação da informação por meio de encontros e também da divulgação em seu um perfil no *Instagram*¹, onde publicam suas atividades de preservação, fotografias da casa onde Chico da Silva morou, *link* para pdf do livro sobre o pintor, “Chico da Silva e a Escola do Pirambu”, cuja versão física está no CPDOC. Além de documentos relacionados à figura de Chico da Silva, o perfil conta com publicações de fotografias da vida cotidiana do bairro, expondo atividades rotineiras daquela região, mapas, quadros, pinturas e recortes de jornal. Muitas dessas fotografias, por exemplo, estão relacionadas às atividades pesqueiras da região, visto que o bairro se encontra no litoral da cidade de Fortaleza.

Em várias publicações são feitas contextualizações, como o caso da figura 1, cuja imagem recebe a seguinte descrição:

Livro raríssimo escrito pelo artista plástico, e também morador do Pirambu, Lee Gilberto, intitulado “Ocupação da Leste Oeste: outra história do Peixe Roncador”. O livro conta a história da ocupação do Grande Pirambu, informando o nome de cada participante, sendo contabilizados mais de 600 nomes que participaram das lutas sociais por moradia no bairro (Centro Popular de Documentação do Pirambu, 2024, *online*).

Por meio das imagens e descrições, o CPDOC, em um limite de recursos digitais, consegue aproximar as pessoas de parte do seu acervo, contextualizando sempre que possível o que está sendo apresentado na fotografia ou livro.

FIGURA 1 - Livro “Ocupação da Leste Oeste: outra história do peixe roncador”



Fonte: Perfil do CPDOC Pirambu no Instagram (2024).

1 Ver também: Centro Popular de Documentação do Pirambu (2024).

Além das atividades de preservação documental, o CPDOC também vai empregar iniciativas de interação e conscientização com a comunidade sobre a importância desses registros sobre o bairro. Em seu perfil, são divulgadas algumas dessas iniciativas, sendo a mais recente na 22ª semana nacional de museus, onde foi apresentada a palestra “Desafios da Preservação e Organização do Centro Popular de Documentação do Pirambu”. Realizada em parceria com o Museu da Cultura Cearense (MCC), os voluntários do CPDOC jogaram luz nos desafios enfrentados para preservar o acervo, como condições físicas inadequadas para exposição e pesquisa no acervo, que estava se desgastando, mas que já está em passando por um plano de emergência para garantir a preservação (Instituto Dragão do Mar, 2024).

Por meio dessas e de outras iniciativas, o CPDOC consegue, por meio de parcerias com instituições culturais do Ceará, promover suas atividades e jogar luz à importância de seu papel dentro da comunidade do Pirambu, bem como dos desafios que o projeto enfrenta. Ainda observando as publicações do perfil, é possível notar que o CPDOC recebe visitas de estudantes universitários. O acervo do CPDOC é de grande valor não apenas para preservação da memória local, mas também para pesquisadores que desenvolvam estudos sobre o Pirambu e a cidade de Fortaleza. Podemos inclusive citar o exemplo da tese de doutorado da Professora Lídia Eugênia Cavalcante, “Os Herdeiros da memória: o Lar de Todos e a história social da educação cristã no Pirambu - Ceará (anos 1950-1960)” que aborda a realidade do bairro e atualmente se encontra disponível no CPDOC.

FIGURA 2 - Fotografia do acervo do CPDOC Pirambu



. Fonte: Perfil do CPDOC Pirambu no Instagram (2024)

Portanto, considerando as atividades desempenhadas no âmbito do centro de documentação e por meio do *Instagram*, o CPDOC do Pirambu é um espaço de grande importância no tocante à preservação e disseminação da cultura, memória e história de um

dos bairros periféricos de Fortaleza, as figuras que construíram sua identidade como Chico da Silva, Lee Gilberto e vários outros anônimos que participaram de lutas sociais para trazer melhorias para um bairro que ainda hoje sofre com diversas questões de desigualdade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As interações de uma comunidade geram formas e métodos de lidar com situações do dia-a-dia. Essas práticas vão se transformando e sendo ressignificadas ao longo do tempo, de modo que surge a necessidade humana de registrar essas transformações. A partir disso surgem documentos que vão servir de suporte para informações sobre uma determinada cultura, local, seus membros e práticas, de modo que será possível preservar e salvaguardar a história de uma determinada comunidade e sua memória.

É diante dessa perspectiva que esse estudo se debruça sobre o papel do Centro Popular de documentação do Pirambu, um dos bairros da cidade de Fortaleza, que possui uma história bastante conturbada desde seu início, e mesmo hoje é um bairro que ainda enfrenta desafios de ordem social, motivo pelo qual surgem movimentos comunitários que lutam pela melhoria das condições de vida no Pirambu. É a partir das iniciativas desses movimentos que também são produzidos documentos que também vão compor a história e memória do bairro, portanto, existe a necessidade de sua preservação.

Após as reflexões apresentadas nesse artigo, foi possível perceber a importância do CPDOC enquanto um agente de preservação da memória do bairro Pirambu. Por se tratar de um projeto oriundo de um movimento comunitário, os documentos preservados se configuram na tipologia de documento popular, carregando não apenas registros relacionados ao movimento, mas também da identidade e cultura do bairro.

Para além das práticas de preservação, o CPDOC também emprega atividades de disseminação do seu acervo por meio de palestras e encontros com a comunidade do Pirambu e também com grupos de estudantes, como mostrado em seu perfil no *Instagram*. A própria divulgação feita por meio dessa mídia social já configura uma forma de disseminação do acervo e um meio de se adaptar ao contexto de popularização das redes, bem como uma tática para driblar desafios existentes em relação ao financiamento do centro de documentação.

Portanto, apesar de enfrentar desafios comuns a todo espaço cultural, o Centro Popular de Documentação do Pirambu vem realizando um trabalho importante de preservação e disseminação da memória do bairro. Apontamos ainda que existe margem para novos estudos envolvendo o documento popular e o próprio CPDOC Pirambu, analisando de modo mais próximo como suas iniciativas têm impacto na comunidade, meios de preservação, organização e disseminação, desafios e sua divulgação por meio de mídias sociais.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, J. Memória comunicativa e memória cultural. **História oral**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 115-128, 2016. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/642>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto do conselho de ministros nº 1058, de 25 de maio de 1962**. Declara de utilidade pública, para desapropriação, duas áreas de terra situadas no bairro Pirambu, em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, necessárias a melhoramento habitacional de grande centro de população local, com execução de plano de urbanização, obras de higiene e abertura de vias e logradouros públicos, para melhor utilização estética e fixação dos habitantes respectivos. Brasília, DF, 25 de maio de 1962. Seção 1, p. 5827. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decmin/1960-1969/decretodoconselhodeministros-1058-25-maio-1962-353017-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRIET, S. **O que é a documentação?** Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

CAMOLEZE, J. M. C. **Arquivos e movimentos sociais**: um estudo da produção de documentos populares do setor nacional de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). 2022. 290 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/995a7192-d652-41c8-b986-5d846272b2fc/content>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CAMOLEZE, J.; CAVALCANTE, L. E.; TROITIÑO RODRIGUEZ, S. M. Documentos que comunicam: o valor cultural do documento popular. **Conexão**: Comunicação e Cultura, [s. l.], v. 18, n. 36, 2019. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/9490>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CAVALCANTE, R. **Pirambu**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016. 92 p.

CENTRO PASTORAL VERGUEIRO. **Discutindo documentação**. São Paulo: CPV, 1985, p. 1-52. (Série de documentação, v. 2). Disponível em: <http://www.cpvsp.org.br/upload/dossies/SerieDoc2.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2025.

CENTRO POPULAR DE DOCUMENTAÇÃO DO PIRAMBU. **Livro raríssimo escrito pelo artista plástico, e também morador do Pirambu, Lee Gilberto, [...]**. Fortaleza, 15 abr. 2024. Instagram: @cpdocpirambu. Disponível em: <https://www.instagram.com/cpdocpirambu/?igsh=ZW9sbTVnODVpa20z>. Acesso em: 12 ago. 2024.

DESLANDES, S.; GOMES, R.; CRUZ NETO, O. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Organizado por Maria Cecília de Souza Minayo. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

FERRAREZI, L.; ROMÃO, L. M. S. Arquivo, documento e memória na concepção discursiva. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, [s. l.], v. 12, n. 24, p. 152-171, 2007. DOI 10.5007/1518-2924.2007v12n24p152. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p152>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FONTANA, F.; PEREIRA, A. C. T. Pesquisa documental. In: MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; BATISTA, M. C. (org.). **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. Maringá: Editora Massoni, 2021. p. 50-69. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcos-Neves-6/publication/356541358_Capitulo_A_Fenomenologia_como_uma_abordagem_metodologica_p_203-219_In_Metodologia_de_Pesquisa_em_Educacao_e_Ensino_de_Ciencias_-_Org_Carlos_Alberto_de_Oliveira_Magalhaes_Junior_e_Michel_Corci_Batista/links/619fd44fd7d1af224b242365/Capitulo-A-Fenomenologia-como-uma-abordagem-metodologica-p-203-219-In-Metodologia-de-Pesquisa-em-Educacao-e-Ensino-de-Ciencias-Org-Carlos-Alberto-de-Oliveira-Magalhaes-Junior-e-Michel-Corci-Batista.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

GOFF, J. L. **História e memória**. Campinas: Editora Unicamp, 1990. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

INSTITUTO DRAGÃO DO MAR. **MCC realiza formação sobre conservação de acervo no Centro Popular de Documentação no Pirambu (CPDOC)**. Fortaleza, 2024. Disponível em: <http://www.dragaodomar.org.br/noticias/1518/20240109-1051-mcc-realiza-formacao-sobre-conservacao-de-acervo-no-centro-popular-de-documentacao-no-pirambu-cpdoc>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MIANI, R. A. A contribuição dos Centros Populares de Documentação e Comunicação nos processos de produção comunicativa dos movimentos sociais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville. **Anais** [...]. Joinville: Intercom, 2018. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0958-1.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MURGUIA, E. I. Percepções e aproximações do documento na historiografia, documentação e Ciência da Informação. **InCid**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 42-53, jul./dez. 2011. Disponível em: http://www.arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/_x_22870/28642/42350-Texto-do-artigo-50548-1-10-20120906.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

ROCHA, M. M. O. Documentação popular: considerações teóricas. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, 4, n. 1, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/186>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, [s. l.], v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 23 set. 2024.

TROITIÑO, S.; CAMOLEZE, J. A produção da documentação popular na América Latina. *In*: MEMORIAS DEL XIII CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR, 13., 2019, Montevideo. **Anais** [...]. Montevideo: Asociación Uruguaya de Archivólogos, 2019. p. 524-531. Disponível em: <https://afpa.org.ar/wp-content/uploads/2024/09/Memorias-XIII-CAM.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/etch/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo apoio financeiro.